

Eixo Temático ET-09-014 – Educação Ambiental

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO BIOMA CAATINGA POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA, PARAÍBA

Romildo Araújo Macena¹, Alecksandra Vieira de Lacerda², Azenate Campos Gomes³,
Joseane de Souza Silva¹, Arthur Ribeiro Barbosa¹, Micilene Silva de Brito¹,
Nayane Viana Gomes¹, Carina Seixas Maia Dornelas²

¹Graduando (a) do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Paraíba; ²Professora Adjunto - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Paraíba; ³Mestre Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós Graduação em Agronomia – Paraíba.

RESUMO

O Bioma Caatinga vem sendo tema de várias discussões, entretanto, pouco tem sido abordado nas salas de aulas do ensino básico em escolas no Semiárido brasileiro. Assim, objetivou-se com este trabalho analisar características do Bioma Caatinga atribuída por alunos concluintes do ensino básico da rede pública do Município de Serra Branca no Cariri Ocidental da Paraíba. O trabalho foi realizado no Município de Serra Branca na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio. Foi aplicado um questionário sobre o Bioma Caatinga em setembro de 2016 aos alunos concluintes (3º ano) da modalidade normal e integral que totalizam 91 alunos. Os dados foram tabulados em planilha do Excel® 2010 e analisados mediante a geração de gráficos e tabelas. Relacionado a definição de Bioma, 64% dos alunos da modalidade integral e 60% da modalidade noturna mostraram ter conhecimento do conceito. Nenhum dos alunos conseguiu citar de forma correta os Biomas brasileiros. Observou-se uma confusão entre Biomas e Regiões de forma, que o Semiárido foi citado erroneamente como um Bioma, o qual juntamente com Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e Pantanal somaram 50% das citações dos alunos do turno noturno. No horário integral a Savana juntamente com a Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Pantanal compreenderam a 59% das citações. 47% dos alunos que estudam na modalidade integral afirmaram que a Caatinga ocorre na maior parte do Nordeste e no Norte de Minas Gerais, e 65% dos alunos do turno noturno acreditam que este Bioma localiza-se em todo o Estado Nordestino. 90% dos alunos do ensino noturno afirmaram que Caatinga ocorre apenas em um país, enquanto apenas 73% da modalidade integral mostrou deter esse conhecimento. De modo geral, os alunos da modalidade integral e noturno mostram possuir conhecimento similar acerca do Bioma Caatinga.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ensino básico; Semiárido; Caatinga; Contextualização.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o bioma Caatinga vem sendo tema de várias discussões na literatura, na qual busca-se o entendimento da sua composição, funcionalidade, potencialidades, bem como os impactos já ocasionados neste ambiente (LACERDA et

al., 2010; LACERDA et al., 2016). Assim, tem sido discutido também a introdução de temas de educação ambiental para este Bioma, por contribuírem para ampliação da percepção das suas características, sendo esta uma das formas mais eficazes de promover ações com o intuito de preservação e conservação.

Segundo Gariglio (2010), uma alternativa para evitar a destruição da Caatinga é a criação de Unidades de Conservação (UC), bem como a ampliação no número de áreas protegidas. Entretanto, vale salientar que associado à criação destas áreas, se fazem necessárias políticas estratégicas de educação ambiental contextualizada, para que entenda-se os motivos e a importância do estabelecimento e manutenção destas áreas. Apenas através de ações como estas a sociedade entenderá a sua responsabilidade ambiental no que se refere à conservação de um patrimônio que pertence a toda humanidade.

Dentre as regiões brasileiras, o Semiárido é uma das que tem se destacado pela falta de contextualização no ensino, sendo esta, essencial para o desenvolvimento Sustentável, e a principal alternativa para a mitigação de problemas ambientais. Ao ratificar a importância de uma educação contextualizada e o cultivo de um saber que, extrapola os muros das escolas Farias (2009), afirma que essa nova proposta de desenvolvimento possibilita a tomada de consciência a qual é imprescindível para a aquisição da autonomia da população do Semiárido.

Para Baptista e Campos (2014), a educação contextualizada precisa contemplar os desafios e perspectivas da educação e o processo de desertificação no Semiárido. Este tipo de educação vem consolidando/transformando os saberes evidenciados a partir da realidade em práticas sociais apropriáveis ao contexto da sala de aula. Araujo e Sobrinho, (2009), perceberam uma análise superficial e indireta dos alunos a respeito da relação entre a natureza e as condições socioeconômicas de nordestinos, onde nota-se um considerável determinismo, onde a natureza é responsabilizada, ao invés dos problemas estruturais. No que se refere as potencialidades e degradação do Bioma Caatinga, atribui-se que a escassez de recursos naturais neste Bioma tem contribuído para o não desenvolvimento do Semiárido.

Assim, se faz urgente estratégias educativas voltadas para o Semiárido brasileiro e o Bioma Caatinga que mostrem para a sociedade a importância deste Bioma para o Semiárido e para a humanidade como um todo. Uma alternativa para mitigação desse quadro é a inserção obrigatória de temas do Bioma Caatinga no ensino básico, tendo em vista a deficiência do conhecimento desta temática neste nível de ensino.

OBJETIVO

Analisar características do Bioma Caatinga atribuída por alunos concluintes do ensino básico da rede pública do Município de Serra Branca, no Cariri Ocidental da Paraíba.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Cariri paraibano, localizado este na franja Ocidental do planalto da Borborema e mais particularmente na porção central, referente ao Estado da Paraíba (MOREIRA, 1988). Composto, por 29 municípios, o Cariri (que é dividido em duas microrregiões: Cariri Ocidental e Cariri Oriental) ocupa uma área de 11.233 km² e possui uma população de 173.323 habitantes (IBGE, 2010), apresentando uma densidade demográfica de 15,65 habitantes por km².

Na região caririzeira, o trabalho foi executado especificamente no município de Serra Branca, pertencente a microrregião do Cariri Ocidental na Escola Estadual de

Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio. O colégio atualmente conta apenas com o ensino médio, onde recentemente adotou o projeto Escola Cidadã Integrada que funciona no período diurno, e no período noturno funciona o Ensino Médio Regular e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente a rede Municipal de ensino de Serra Branca conta com 1.427 alunos distribuídos em creches, pré-escolas e ensino Fundamental com funcionamento normal e integral (PNAE, 2016). O ensino médio é lecionado apenas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio que possui neste ano (2016) 435 alunos matriculados, sendo o ensino integral com 286 alunos, o ensino regular com 61 e o ensino de jovens e adultos (EJA) com 88 alunos.

Para a análise do quanto à formação do ensino básico contribui para a aquisição de conhecimentos a respeito do Bioma Caatinga, foi aplicado um questionário em setembro de 2016 aos alunos concluintes (3º ano) da modalidade normal e integral que totalizam 91 alunos. O questionário foi aplicado a 92,3% do universo pesquisado e foi composto por questões que abrangeram indagações sobre características do Bioma caatinga. Os dados foram tabulados em planilha do Excel® 2010 e analisados mediante a geração de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionado a definição de Bioma, 64% dos alunos da modalidade integral e 60% da modalidade noturna mostraram ter conhecimento do conceito. Além disso, teve-se que nenhum dos alunos conseguiu citar de forma correta os Biomas brasileiros (Figura 1).

No que se refere aos Biomas brasileiros, observou-se uma confusão entre Biomas e Regiões, de forma que, o Semiárido foi citado erroneamente como um Bioma, o qual juntamente com Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e Pantanal somaram 50% das citações dos alunos do turno noturno. Além disso, dentre as citações dos alunos do horário integral foi incluso um Bioma africano – a Savana, que juntamente com a Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Pantanal compreenderam a 59% das citações (Figura 1).

Estes dados corroboram com os de Souza (2007), o qual afirma que muitos alunos não sabem quais os Biomas brasileiros e nem a sua quantidade, pois grande parte do alunado classifica vegetação e clima como Biomas, havendo assim uma confusão de definições e classificações.

Relacionado à abrangência do Bioma Caatinga no Brasil, 47% dos alunos que estudam na modalidade integral afirmaram que a Caatinga ocorre na maior parte do Nordeste e no Norte de Minas Gerais, entretanto, 65% dos alunos do turno noturno acreditam que este Bioma localiza-se em todo o Estado Nordestino. Entretanto no que se refere à ocorrência da Caatinga em outros países, os alunos do ensino noturno mostraram-se com mais conhecimento, pois 90% afirmou que esta ocorre apenas em um país, enquanto apenas 73% da modalidade integral mostrou deter esse conhecimento (Figura 2).

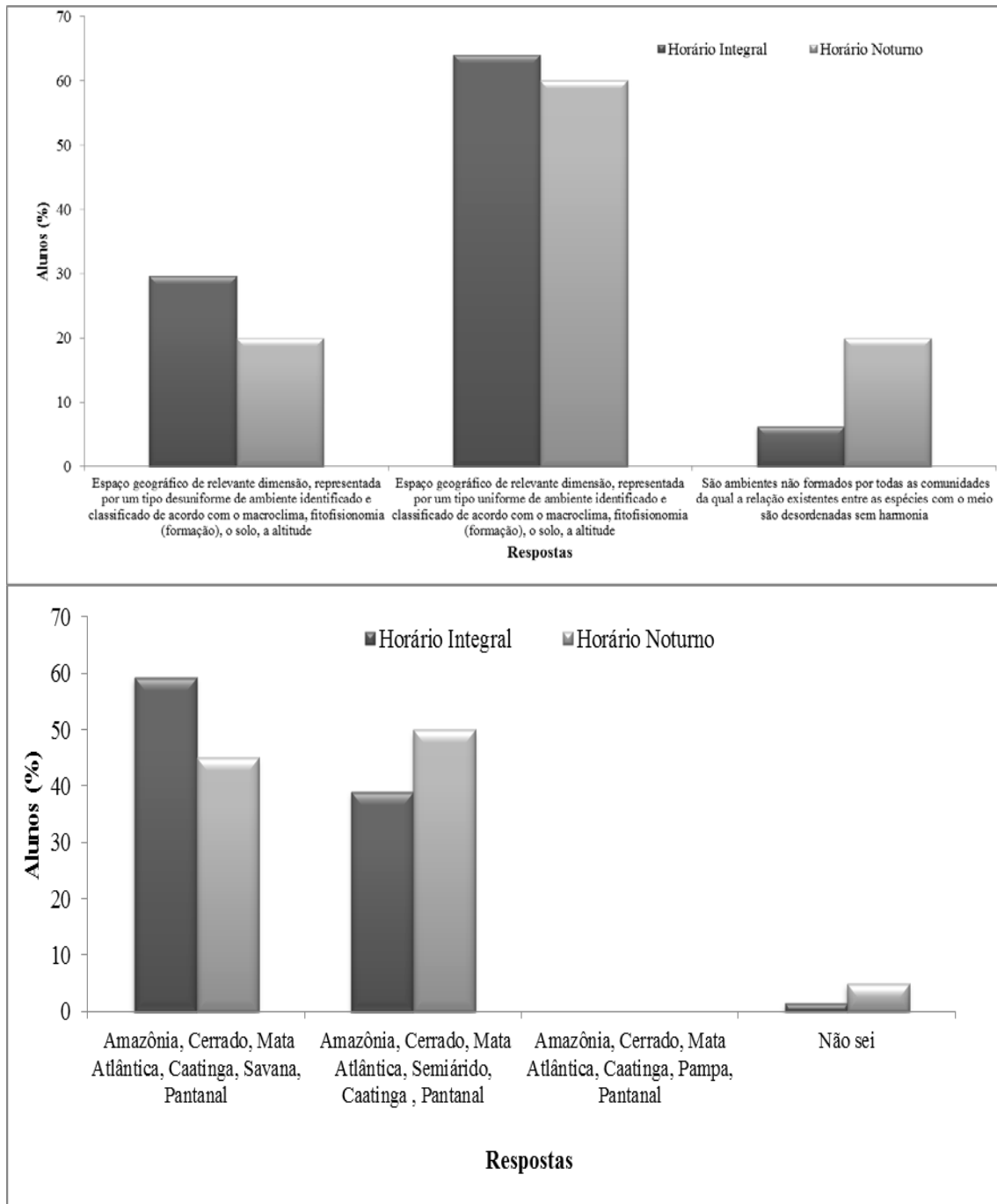


Figura 1 - Definição de Bioma e os Biomas Brasileiros apontados por alunos concluintes da rede básica de ensino publico do Município de Serra Branca, Paraíba.

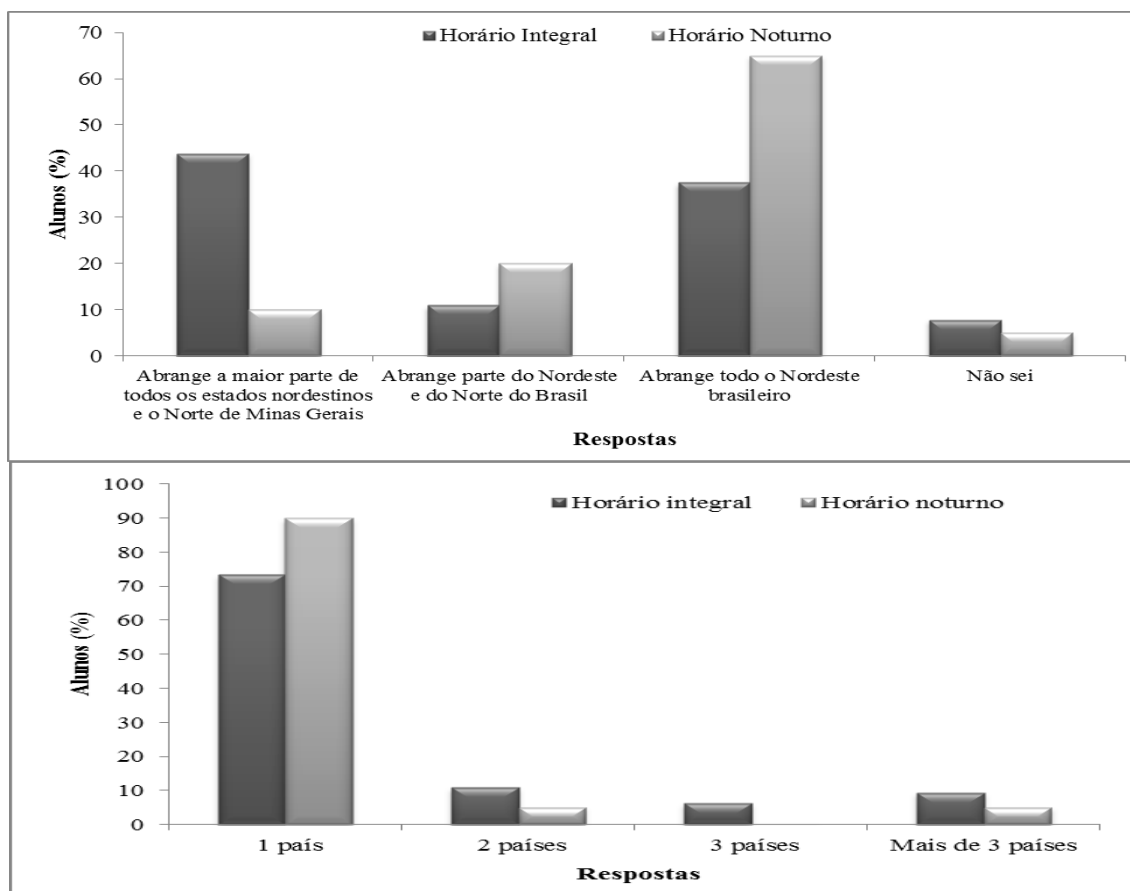


Figura 2 - Abundância do Bioma Caatinga na percepção dos alunos concluintes da rede básica de ensino público do Município de Serra Branca, Paraíba.

Matos e Oliva (2008) observaram que apenas 25% dos alunos que moravam em uma região de ocorrência do Bioma Mata Atlântica, conseguiram identificar de forma correta o Bioma e também possuem conhecimento de que este abrange mais de uma região do país, enquanto que 51% afirmaram que a Mata Atlântica encontra-se na Amazonas, que é um Bioma de fisionomia vegetal totalmente diferente.

A indagação da abrangência em países do Bioma Caatinga, pode ter obtido o maior número de respostas corretas dentre todas as questões analisadas, devido esta ser uma das grandes características de destaque do referido Bioma, tendo em vista que este é composto por uma formação fisionômica exclusivamente Brasileira, sendo assim, de grande importância nacional e mundial, entretanto, ainda pouco valorizado diante das suas grandes potencialidades.

CONCLUSÕES

Diante dos elementos dispostos, conclui-se que de modo geral os alunos concluintes do ensino básico da modalidade integral e noturna possuem conhecimentos similares acerca do Bioma Caatinga.

As características atribuídas pelos alunos concluintes ao Bioma Caatinga, mostram que estes possuem pouco conhecimento acerca de aspectos conceituais e de distribuição geográfica.

Portanto é urgente a necessidade da abordagem de temas do Bioma Caatinga nos livros didáticos do ensino básico como forma de incentivar o alunado a conhecer e

valorizar os recursos naturais deste Bioma, de forma que esse conhecimento ultrapasse as paredes da sala de aula, contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável no Semiárido.

AGRADECIMENTOS

A direção, ao professor de Geografia (Paulo) e aos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio do Município de Serra Branca, por ceder o espaço para realização da pesquisa. E a todos os integrantes do Laboratório de Ecologia e Botânica – LAEB/CDSA/UFCG que contribuíram para efetivação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. S.; SOBRINHO, J. F. O bioma caatinga no entendimento dos alunos da rede pública de ensino da cidade de sobral, Ceará. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. 18 p., 2009.

BAPTISTA, N.; CAMPOS, C. H. Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2014/educacao-contextualizada-para-a-convivencia-com-o-semiarido>>. Acesso em: 01/10/2016.

FARIAS, A. E. M. **Educação contextualizada e a convivência com o Semiárido no Assentamento Acauã-PB**. 2009. 112 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2009.

GARIGLIO, M. A. et al. (Orgs.). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

LACERDA, A. V. et al. Flora arbustiva-arbórea de três áreas ribeirinhas no semiárido paraibano, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 4, 2010.

LACERDA, A. V.; BARBOSA, F. M.; GOMES, A. C. **Potencialidades do Bioma Caatinga: marcas sobre convivência e resistência**. Ituiutaba: Barlavento, 2016. v. 1.

MATOS, V. R.; OLIVA, L. Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino médio em visita a uma trilha na área da ONG Pangea no Parque Metropolitano de Pituaçu, Salvador-Bahia. **Revista de Educação Ambiental**, p. 1-7, 2008.

MOREIRA, E. R. F. (Org.). **Mesorregiões e microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização**. João Pessoa: GAPLAN, 1988.

PNAE. Alunado por ação do programa nacional de alimentação escolar. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/pnaeweb/publico/relatorioDelegacaoEstadual.do>>. Acesso em: 01 out. 2016.